

## ENTREVISTA

**“Educação Infantil: políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores e adultos”**

**Entrevistado:** *Cristiano Rogério Alcântara* - Possui graduação em Pedagogia e em gestão escolar pelo Centro Universitário de Santo André (2004), graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de Franca (2014), mestrado em Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo (2009), doutorado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015), Pós-doutorado em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2022). Atualmente é coordenador pedagógico na Prefeitura Municipal de São Paulo e coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade Phorte de Educação e Tecnologia, atuando principalmente com o tema formação de professores e gestores. **Vínculo institucional:** Líder do Grupo Colaborativo (GCOL), coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade Phorte, coordenador pedagógico de um Centro de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo.

**Dialogia:** De forma breve, destaque o seu percurso acadêmico/profissional.

**Cristiano Rogério Alcântara:** (*Risos*) Acho complicado dizer o meu percurso acadêmico profissional de forma breve. Afinal, tenho 25 anos de magistério, mas vamos lá! Poderia dizer que eu comecei, e tenho muito orgulho de dizer isto, como professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na região rural de Suzano, cidade próxima a Mogi das Cruzes, minha cidade natal. Depois, passei no concurso de professor de fundamental da cidade de São Bernardo do Campo e ingressei na prefeitura da cidade de São Paulo, na qual me encontro atualmente. Fui professor da rede estadual de São Paulo para fazer o mestrado na Universidade de São Paulo (USP-ECA) sob a orientação do Professor Edmir Perrotti, em seguida voltei à rede de São Bernardo do Campo como coordenador pedagógico, e comecei meus estudos de doutorado sob a orientação da Professora Doutora Anna Maria Marques Cintra, quando fui chamado para atuar como coordenador pedagógico na rede municipal de São Paulo. Deparei com a Educação Infantil na rede municipal de São Bernardo do Campo, em 2013. Mas é em São Paulo que consolido os meus conhecimentos sobre essa primeira etapa. Cursei pós-doutorado na PUC-SP sob a orientação da Professora Doutora Vera Placco estudando sobre a minha experiência como Diretor da Divisão Regional da Educação Infantil da cidade de São Paulo. Iniciei um segundo pós-doutorado sob a orientação da Professora Doutora Gabriela Lotta na Fundação Getúlio Vargas para entender a incidência do formador para diretores e coordenadores de redes municipais.

**Dialogia:** Qual o seu entendimento sobre a Educação Infantil e quais as descobertas como pesquisador?

**Cristiano Rogério Alcântara:** Tenho várias possibilidades para esta resposta, que é, inicialmente, muito complexa. Poderia dizer, sem medo de ser reducionista, que, antes de mais nada, muitos docentes têm uma grande dificuldade de entender a criança como um sujeito de direito. E, veja bem, estou trazendo para o campo algo que é comumente entendido, escrito, defendido, mesmo nas postagens das redes sociais, que refletem o senso comum, de que a criança é um sujeito de

*Cristiano Rogério Alcântara*

direito. Bonito de escrever, bonito de falar, porém complexo de entender que, nas Unidades de Educação Infantil, a lógica é sempre privilegiar o ponto de vista e o bem-estar dos adultos. Vejo, em tudo que pesquisei em âmbito de Unidade, de bairro municipal e mesmo com a minha experiência como assessor de uma Rede Estadual, que sempre o que está em primeiro plano é o bem-estar e as demandas dos adultos. As crianças se tornam uma abstração que justificam as escolhas procedimentais e não as que regem as escolhas que visam ao bem-estar infantil.

***Dialogia:* Que avanços são sinalizados por pesquisas e/ou diretrizes nacionais e internacionais quanto ao incentivo de ações pedagógicas que estimulam e promovem o desenvolvimento teórico/prático de professores da Educação Infantil?**

***Cristiano Rogério Alcântara:*** Para me ater aos termos da pergunta, eu diria que o primeiro avanço seria a questão da colaboração. Não existe possibilidade de haver um trabalho sério e comprometido na Educação Infantil que possa abrir mão da colaboração. Eu diria que o outro avanço muito claramente indicado por todas as pesquisas é a questão do registro. Bem, não existe ou, melhor dizendo, desconheço um professor que claramente compreenda o que está fazendo e que possa renunciar ao registro. Poucas vezes me envaideço por ter colaborado com algo que teve um bom resultado. Porém fiquei muito feliz quando soube que, em 2023, o Jardín Fabulinus, uma escola de excelência da Argentina, adotará o Diário de Bordo como forma de registro das suas professoras. Claramente, conhecem o que realizam e tem compromisso com seu propósito. Quando adotam e reconhecem o Diário de Bordo como algo que tem a contribuir com a formação continuada do corpo docente, fico muito lisonjeado. Só quem reconhece a importância do registro e de sua sistematização pode perceber que o Diário de Bordo estimula e promove o desenvolvimento teórico e prático do professor da Educação Infantil.

***Dialogia:* Qual o papel das instituições que oferecem cursos de Pedagogia para a formação dos futuros docentes da Educação Infantil?**

***Cristiano Rogério Alcântara:*** Eu diria que é primordial, uma vez que estas instituições têm como compromisso oferecer as bases teóricas de um saber fazer intencional. Infelizmente, falhamos, sem contar que deveríamos fornecer as bases práticas de um saber fazer consciente. Fico muito feliz de ter, em conjunto com a Professora Doutora Maria Carmen Silveira Barbosa, a qual dispensa apresentação, construído o programa curricular do primeiro curso de graduação em Pedagogia a formar única e exclusivamente professores para lecionarem nas unidades de Educação Infantil. Foi um imenso desafio, pois tendemos a querer colocar todas as disciplinas, aportes teóricos, fundamentações e uma gama preventiva que ajude a evitar as lacunas futuras. O que sabemos de antemão é inviável. Quantos anos de duração teria um curso de Pedagogia que tentasse dar conta de tudo que um professor precisasse saber fazer? Assim sendo, entendo que a maior contribuição que demos na montagem deste curso, e que poderíamos lançar como uma contribuição a todos que nos leem, refere-se à imagem de criança, de bebê (estes considerados quase que uma abstração, pois nem são mencionados nos cursos) e de infância (muito além do que uma aula, trata-se de uma disciplina acerca da sociologia da infância) que o curso de Pedagogia oferece. Acredito que isso esteja claro para todos.

Cristiano Rogério Alcântara

**Dialogia:** Considerando a diversidade e a necessidade de uma escola para todos, quais as principais ações ou encaminhamentos a serem desenvolvidos e que recursos poderiam ser utilizados pelos estados e municípios com vistas a uma Educação Infantil pública de qualidade?

**Cristiano Rogério Alcântara:** A primeira e mais importante, a meu ver, seria a definição clara e inequívoca do que definimos e compreendemos ser uma Educação Infantil pública de qualidade. Parece uma questão menor ou uma fuga de me comprometer com uma resposta, mas adianto que não é. Afinal, o que mais percebo e encontro Brasil afora, bem como na cidade de São Paulo em específico, são unidades educacionais públicas realizando trabalhos díspares com os mesmos recursos. Tenho uma imensa dificuldade de creditar aos recursos sejam de que ordem for: físico, financeiro, material, humano etc. Quero que fique muito claro que, em hipótese nenhuma, estou minimizando a importância de cada um desses recursos. Não se faz uma escola pública de qualidade sem eles. Contudo não será o aparecimento dos recursos em si que trará as condições objetivas para o desenvolvimento de uma qualidade. Aqui, vale uma digressão: a discussão e a compreensão do que seja qualidade na Educação Infantil é algo que abre margem para muitas discussões. Há quem compreenda que seja inegociável o papel da Educação Infantil de antecipar conteúdos e procedimentos do Ensino Fundamental com qualidade. Outros defendem os direitos das crianças, e lutam por eles, de vivenciarem o máximo de proposições lúdicas. A questão de pano de fundo é: minha compreensão de qualidade estará intimamente ligada às proposições que farei? Então, volto ao início da minha fala: se não respondermos à questão do que seja qualidade em nível municipal para, futuramente, expandirmos para o âmbito estadual e quem sabe nacional, conseguiremos sair do plano discursivo e avançaremos verdadeiramente na disposição de conjuntamente definirmos o que seja qualidade, para quem sabe na sequência materializarmos uma educação pública de qualidade? Desse modo, daremos um salto qualitativo para além da discussão de termos ou não os recursos A ou B, e adentrarmos no que é possível fazer tendo somente A ou B?

**Dialogia:** Quais os maiores desafios enfrentados para que práticas voltadas ao desenvolvimento do corpo docente atuante na Educação Infantil sejam efetivamente contempladas no âmbito das escolas públicas brasileiras?

**Cristiano Rogério Alcântara:** Não quero me colocar no papel de quem pode falar com segurança sobre as escolas públicas brasileiras. Afinal, somos um país continental, e devem existir poucos pesquisadores que se colocariam em condição de discorrer sobre esse tema. Contudo posso falar como uma pessoa que ofereceu processos formativos para municípios de três regiões brasileiras: Sul, Nordeste e Sudeste. Espanta-me a diversidade quando não ausência, de horário para a formação continuada. Impossível não se recordar do jargão que no Brasil há leis que pegam e outras que não pegam, pois a lei federal 11.738/2008 preconiza 1/3 do horário docente para sua formação. Assim sendo, vencida a problemática do horário, caímos em outra tão grande ou maior acerca de quem fica à frente desses momentos de formação continuada. E, vejam a complexidade desta questão, aqueles que me conhecem sabem que eu utilizo o seguinte jargão: ninguém dá aquilo que não tem! Como podemos esperar que um gestor responsável por um grupo docente o auxilie a pensar, a agir e a proporcionar, o que desejarem sem ser capaz de pensá-los? Reconheço que nos encontramos dentro do labirinto do Minotauro, figura mitológica que eu utilizei no meu relatório de pós-doutoramento sob a supervisão da querida Professora Doutora Vera Maria Nigro de Souza Placco, quando tentamos, em conjunto, compreender o papel do formador de coordenadores pedagógicos. Se há uma imensa dificuldade na clareza procedimental dos responsáveis pela formação dos coordenadores, o que se dizer e esperar dos coordenadores pedagógicos? Creio que fazer esta pergunta, não só pode responder à questão, mas traz o desafio de como avançarmos para

*Cristiano Rogério Alcântara*

além do discurso das necessidades, recursos tratados na questão anterior, e efetivamente adentramos nas questões da qualidade.

***Dialogia:*** Qual o tipo de formação para os professores e gestores que atuam e/ou irão atuar na Educação Infantil que potencialize um trabalho pedagógico significativo levando em consideração a concepção de criança, seus principais princípios e eixos postulados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil?

***Cristiano Rogério Alcântara:*** Diria que não pode, ou melhor, que não deve ser uma formação que renuncie trazer a prática dos problemas e principalmente das construções cognitivas e procedimentais que o professor precisa efetivamente realizar no seu ato docente. Percebam, não há sentido de falar sobre concepção e princípios de forma teórica. Novamente farei outra digressão. Os concursos públicos, em sua maioria, privilegiam a questão da memória, por meio da capacidade dos candidatos de se recordarem dos discursos apresentados, geralmente, em forma de teoria, para depois responderem às questões. Então vejam, já temos ou deveríamos ter um corpo docente ciente e consciente das concepções e dos princípios, no que tange à Educação Infantil. Minha experiência enquanto professor de curso preparatório para concurso público prova-me que não há interligação entre a proposição teórica e a prática. Isto é muito emblemático: quanto os alunos destes cursos preparatórios, geralmente professores, que estão na lida diária na como contratados em unidades privadas, demonstram espanto quando percebem a ligação entre a proposição teórica e suas práticas cotidianas. É muito comum ouvir: “Ah, por isso que é assim?”, “Ah, agora entendi!” Vejam estou falando de docentes que estão em unidades educacionais que, ao procurarem um curso preparatório evidenciam quanto desconheciam da relação entre o que fazem e o que os documentos oficiais preconizam. Deixando a nu, cabe usar a famosa dicotomia “na teoria é uma coisa e na prática é outra”. A verdade é que, infelizmente, os professores aprenderam durante sua vivência docente e sobreviveram aos desafios com os seus conhecimentos práticos, sem serem instigados e provocados cognitivamente a saírem do plano meramente discursivo, ou, mais complexo ainda, como o discurso embasa e ajuda a complexificar a prática.

***Dialogia:*** Que mensagem enviaria, nos dias de hoje, para os educadores em exercício na Educação Infantil?

***Cristiano Rogério Alcântara:*** Eu tenho como hábito postar diariamente nas minhas redes sociais uma coleção de pensamentos intitulada Para pensar fora da caixinha. Logo, a primeira mensagem que gostaria de deixar é: pense fora da caixinha! Afinal, todas às vezes que tentaram nos colocar dentro de uma caixinha, boa coisa não se avizinhou. Recomendaria sem medo e sem moderação: leiam, leiam e leiam. A leitura nos permite entrar em contato com proposições de diferentes locais, nacionais e internacionais. Estar municiado destas leituras, que muitas vezes nos apresentam práticas, nos permite sair de uma postura ingênua de acreditar que tudo o que o outro realiza é melhor do que aquilo que nós fazemos. E, veja bem, não estou criando ou incentivando uma discussão que minimize procedimentos A ou B ou os coloque em caixinhas por serem nacionais ou internacionais, ou os tornam melhores ou piores. Estou querendo manifestar a importância de conhecermos obras teóricas, ou mesmo práticas, que apresentem uma sólida justificativa para sua efetivação. Isto é primordial: quanto mais eu ouvir, ler, estudar, presenciar, vivenciar, dialogar, pesquisar, trocar, e outras tantas ações, poderei aproximar-me de posturas profissionais que tragam os bebês e as crianças para a posição efetiva de protagonistas que lhes pertence por direito.

*Cristiano Rogério Alcântara*

**Dialogia:** Você gostaria de apontar aspectos que não foram contemplados nas perguntas anteriores?

**Cristiano Rogério Alcântara:** Algo que não foi tratado e gostaria de me manifestar a respeito é a importância de, enquanto professor, gestor, dirigente educacional, professor universitário, isto é, diante de qualquer posição que ocupar dentro de um sistema educacional, ser um participante ativo de um grupo de estudo. Estar num grupo de estudo permite-me entrar em contato com processos metacognitivos distintos dos meus e, assim, acessar possibilidades de avanço dos meus processos cognitivos. Quando estou com o outro, tenho a oportunidade ímpar de me questionar, de aprender, de contrapor e construir processos colaborativos. Vivenciar a docência como um ato transgressor requer uma colaboração para além dos níveis discursivos. Gosto muito das proposições de Francisco Imbernón que advoga a necessidade de o grupo ser uma instância de tomadas de decisão, e o mais bonito, a meu ver, ser uma instância na qual apresentamos nossas dificuldades procedimentais. Um grupo de estudo é um lugar no qual podemos narrar nossas dificuldades de compreensão, nossas dificuldades procedimentais, nossos anseios, nossos receios, nossos desejos. Isto é muito rico! Diria que é o sonho de consumo de todos os profissionais que entendem seriamente o que significa os princípios ético, político e estético preconizados como caráter mandatório nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Então, minha recomendação a todos aqueles que desejam avançar nos seus processos de autoformação é que procurem um grupo de estudo e participem dele.

Obrigada!

Recebido em: 15 mar. 2023 / Aprovado em: 15 mar. 2023

#### Cite como

**(ABNT NBR 6023:2018)**

VERCELLI, Lgia de Carvalho Abões; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Educação Infantil: políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores. Entrevistado: Cristiano Rogério Alcântara. *Dialogia*, São Paulo, n. 43, p. 1-5, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/43.2023.24069>.

#### **American Psychological Association (APA)**

Vercelli, L. de. C. A., & Terçariol, A. A. de L. (2023, jan./abr.). Educação Infantil: políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores. Entrevistado: Cristiano Rogério Alcântara. *Dialogia*, São Paulo, n. 43, p. 1-5. <https://doi.org/10.5585/43.2023.24069>.